

## MORTE ENCEFÁLICA: O ENFERMEIRO PRESTANDO ASSISTÊNCIA AO POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS E TECIDOS

Marina da Silva Junqueira<sup>1</sup>, Iara Fonseca de Menezes Cavalcanti<sup>1</sup>, Juliane Rebeca dos Santos<sup>1</sup>, <sup>4</sup>Priscila Patrícia Batista de Abreu Silva<sup>1</sup>, Felicialle Pereira da Silva<sup>2</sup>

marinajunqueirasdt@hotmail.com

### RESUMO:

**Introdução:** A morte encefálica (ME) é definida como uma parada total e irreversível das atividades cerebrais, caracterizando-se o paciente legalmente morto, porém as atividades cardiorrespiratórias estão presentes de forma temporária e artificial. As causas principais para o diagnóstico de ME são o TCE (Traumatismo Crânioencefálico), o AVC (Acidente Vascular Cerebral), e a lesão hipóxico-esquêmica. Os órgãos do paciente em ME permanecem em atividade durante algum tempo com a possibilidade de uma doação voluntária. Um único potencial doador em boas condições pode beneficiar através de transplantes de diversos órgãos e tecidos mais de 10 pacientes. Para que uma possível doação ocorra são necessários cuidados intensivos para manter a viabilidade dos órgãos e tecidos até a extração. Dessa forma, o profissional enfermeiro é de suma importância para conduzir o manuseio adequado do potencial doador, não sendo visto apenas como um morto que não necessita de cuidados, mas sim como um doador capaz de salvar vidas. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo compreender a importância do enfermeiro na assistência ao potencial doador de órgãos e tecidos. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura sobre a atuação do enfermeiro na manutenção do potencial doador. Bancos de dados da Internet como: Science Direct, Lilacs, Scielo e Google Acadêmico foram consultados para obtenção de artigos científicos. Consideram-se neste levantamento bibliográfico os artigos publicados no período de 2005 a 2016, escritos em língua portuguesa, sendo que a consulta às bases de dado foi realizada entre os meses de agosto a setembro de 2016. **Resultados:** É necessário que o enfermeiro, junto com a equipe, conheça as alterações fisiológicas, dentre as principais: hipotensão, hipotermia, hipóxia, aumento da PIC (Pressão Intra-Craniana), aumento do débito cardíaco, vasodilatação, depressão da função cardíaca para que possam ser realizados os cuidados efetivos com a finalidade de manter os parâmetros hemodinâmicos do potencial doador, devendo estar em condições favoráveis para a manutenção eficaz dos órgãos e tecidos. Esse profissional exerce função importante para a assistência e cuidado satisfatórios do doador, com o objetivo de prover uma possível doação. **Conclusão:** É dever de o enfermeiro dar assistência aos familiares que estão em sofrimento psicológico, uma vez que transcende o saber científico, envolvendo questões éticas, morais e espirituais, com o intuito de dar continuidade à vida no corpo de outras pessoas.

**DESCRITORES:** Enfermagem; Doação de Órgãos e Tecidos; Morte Encefálica.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem, Recife- PE

<sup>2</sup>Mestre em Enfermagem. Docente da UNINASSAU, Recife- PE